

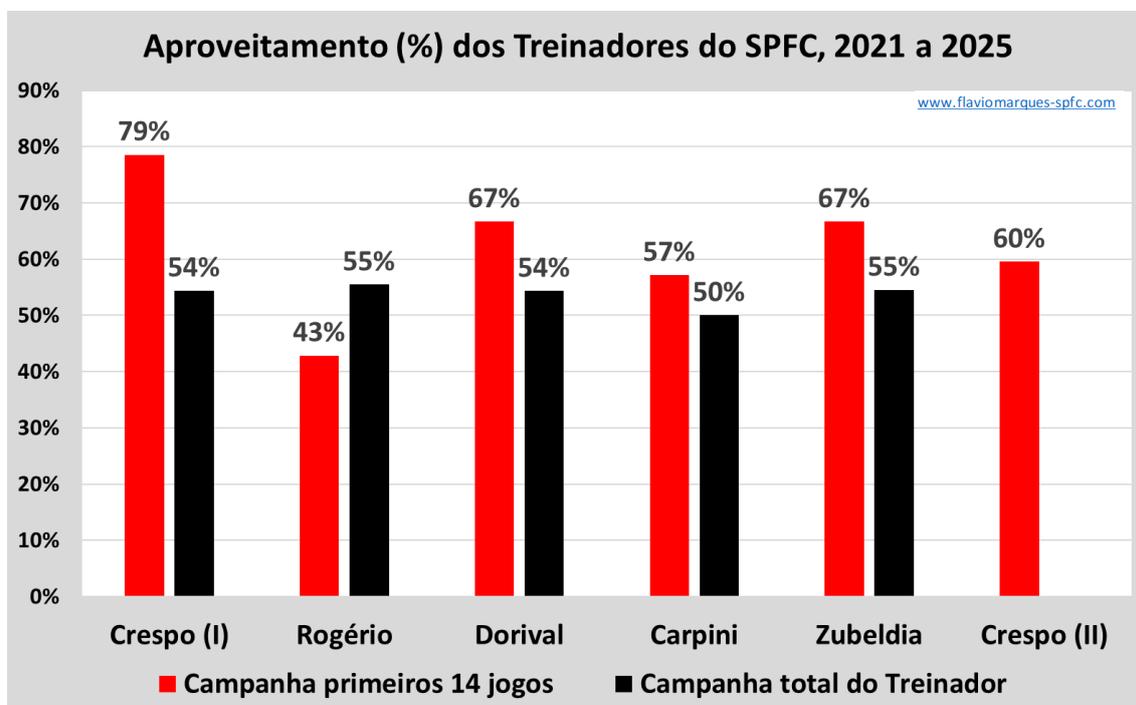
## Flavio Marques - SPFC

### O efeito da troca de treinador do SPFC

Hernán Crespo completou 14 jogos em sua segunda passagem como treinador do São Paulo Futebol Clube, ainda em clima de lua de mel com a torcida. Do primeiro jogo sob seu comando, em 12 de julho passado, até a partida mais recente, no sábado 30 de agosto, o Tricolor disputou 14 partidas em 49 dias, média de um jogo a cada 3,5 dias, uma verdadeira maratona.

Com Crespo à frente, o SPFC apresentou uma expressiva recuperação no Campeonato Brasileiro, conquistando 20 pontos em 30 disputados (6V, 2E, 2D), com 66% de aproveitamento. Nas Copas, se por um lado foi eliminado da Copa do Brasil, pelo Atlético Paranaense na disputa de pênaltis, por outro lado garantiu a vaga nas quartas de final da Libertadores, também nos pênaltis, batendo o Atlético Nacional da Colômbia. No total parcial até esta data, foram 7 vitórias, 4 empates e 3 derrotas, um aproveitamento de 60% dos pontos disputados. A sensação da torcida é que o time vem jogando bem, de forma mais organizada, com futebol mais vistoso.

Mas, como foi o início dos outros treinadores efetivos contratados na gestão Casares e Belmonte? Qual o impacto da troca de treinador nos resultados obtidos? Como o grupo de jogadores reagiu aos novos técnicos que chegaram ao Morumbi? Vejamos o quadro abaixo:

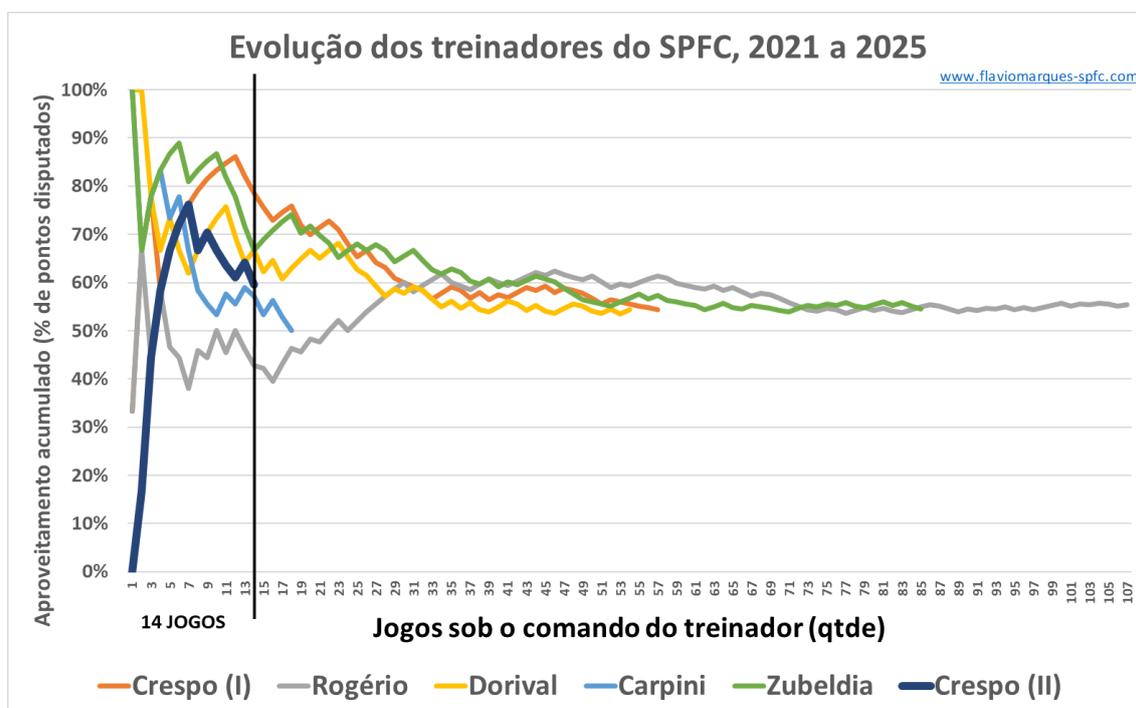


## Flavio Marques - SPFC

Comparamos acima o aproveitamento percentual de cada um dos treinadores contratados pelo SPFC desde 2021, considerando na barra vermelha o acumulado dos 14 primeiros jogos, e na barra preta a campanha total de cada técnico.

Crespo em sua segunda passagem (Crespo II), com 60% de aproveitamento, teve uma arrancada melhor do que as de Rogério Ceni (43%) e Carpini (57%). Ficou abaixo, entretanto, de Dorival e do substituído Zubeldía, ambos com 67%, e bem distante do que havia obtido em sua primeira passagem (Crespo I), 79%.

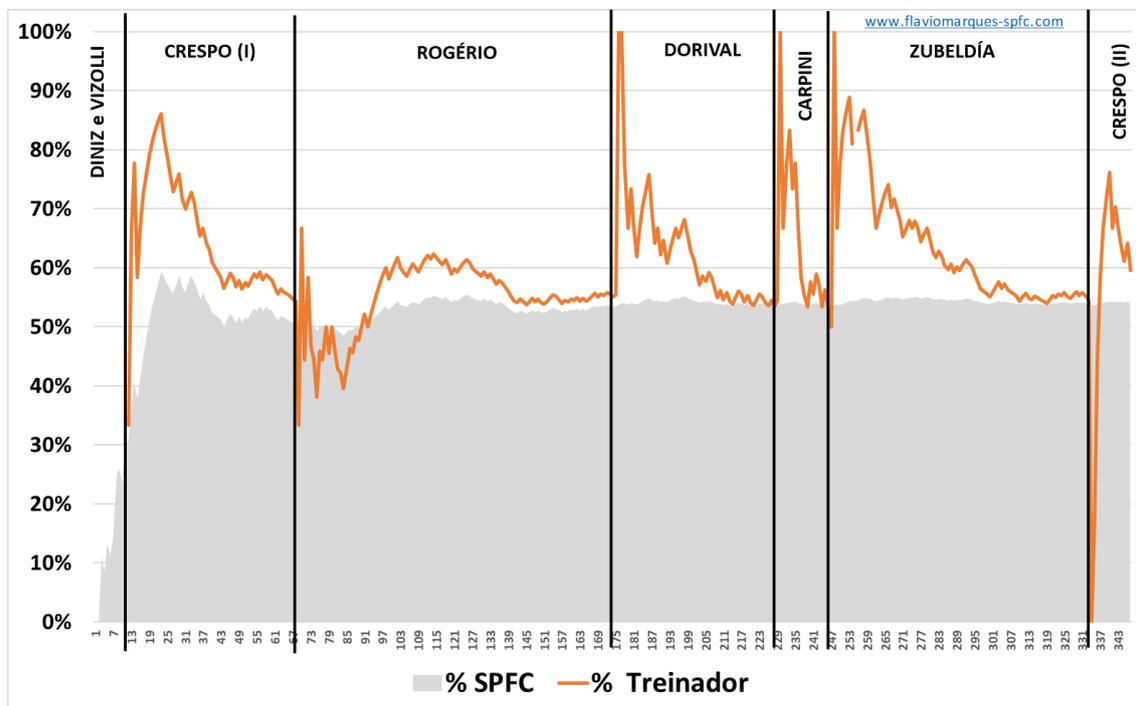
Quando vemos a campanha total de cada técnico observamos que, com exceção de Carpini (50%), todos estiveram na faixa de aproveitamento de 54% a 55%. Nos 347 jogos do São Paulo sob a atual direção, o time conquistou 563 pontos, com aproveitamento geral de 54%. Vamos entender como o desempenho acumulado de cada treinador variou ao longo dos jogos em que esteve no comando:



Crespo I, Dorival, Carpini e Zubeldía estrearam com vitória, Rogério com um empate, e Crespo II foi o único que perdeu em seu primeiro jogo. Com exceção de Rogério, todos atingiram o seu pico de desempenho até o décimo jogo, e passaram a ter aproveitamento declinante, se aproximando do limite de suas campanhas a partir da trigésima partida. Rogério começou de forma mais modesta, foi melhorando ao longo do tempo, e chegou ao seu máximo aproveitamento (62%) em seu jogo de número 45, iniciando então o declínio de desempenho. Rogério teve a seu favor a idolatria de grande parte da torcida. Se fosse outro treinador qualquer talvez não tivesse chegado aos 30 jogos no comando do SPFC.

## Flavio Marques - SPFC

O terceiro gráfico mostra, de forma didática, que os picos obtidos nas semanas iniciais de trabalho dos “novos técnicos” têm pouca influência no desempenho geral de longo prazo do time.



A zona cinza mostra o desempenho acumulado do SPFC em todas as partidas acumuladas entre 01/01/2021 e 30/08/2025, e a linha laranja o desempenho acumulado de cada período de comando de diferentes treinadores. Milton Cruz não aparece pois comandou a equipe em um único jogo, entre Carpini e Zubeldía.

Para ser Campeão Brasileiro um time precisa manter ao longo de oito meses um desempenho percentual na casa de 66% dos pontos disputados. Entre os nossos técnicos analisados, Zubeldía foi o que manteve durante mais tempo um alto nível de desempenho, tendo acumulado 67% dos pontos em seus 31 primeiros jogos disputados, no período de 4 meses. Todos os demais iniciaram a decadência antes.

### Conclusão

O time pode se beneficiar de efeitos de curto prazo, relacionados à motivação de ter um novo treinador, mudança que impacta entre dez e vinte jogos a partir da estreia do “novo técnico”.

## **Flavio Marques - SPFC**

No longo prazo, entretanto, se pensarmos em campanhas acima de cinquenta jogos, o que prevalece são as questões estruturais do Clube, como elenco, folha salarial, condições de trabalho, em resumo a gestão dos recursos disponíveis.

Toda troca de treinador tem um custo, seja de multa rescisória, encargos trabalhistas, luvas contratuais do substituto. O que vemos no gráfico acima é que, no longo prazo, esse custo extra não traz nenhum benefício esportivo significativo.

O São Paulo na atual administração tem um desempenho acumulado de 54,1% dos pontos disputados (conquistou 563 pontos em 347 jogos), e em nenhum dos anos da gestão alcançou desempenho superior a 56%, independente de quem estivesse à frente da comissão técnica. Para efeito de comparação, o SPFC de Leco apresentou em 2020 um aproveitamento de 59% dos pontos disputados no ano.

Sacrificar o treinador é, portanto, uma forma de isentar os verdadeiros responsáveis pelas seguidas más campanhas que observamos no São Paulo de Casares e Belmonte, os dirigentes.

Flavio Marques      06/09/2025